



ID: 119075806

11-09-2025

Pedro Barreiros

“Este será um ano letivo marcado por desafios particularmente exigentes”

Esteseráumanoletivo mais complicado do que o anterior no que se refere à falta de professores?

Todos os anos voltamos a falar da falta de professores porque nunca foram implementadas medidas estruturais capazes de inverter esta realidade. O problema não surgiu de repente: há mais de duas décadas que a FNE alerta para os riscos da desvalorização da profissão, da estagnação salarial e da ausência de perspectivas de carreira. Já em 2002, a FNE afirmava com clareza: “Não há professores a mais, há respostas educativas a menos”, mas não foi ouvida. O resultado está hoje à vista: envelhecimento acentuado da classe docente, e incapacidade de atrair jovens em número suficiente para responder às necessidades do sistema educativo. Assim, tudo indica que tal como em anos anteriores que muitos alunos, em determinadas zonas do país, nomeadamente na Grande Lisboa, Setúbal, Alentejo e Algarve, iniciarão o ano letivo sem todos os professores de que necessitam, o que compromete a qualidade e a equidade das aprendizagens.

E que soluções devem ser encontradas para fazer face ao problema?

Se não forem reforçados os cursos de formação inicial e assegurada a entrada de novos docentes devidamente qualificados, o problema tenderá a agravar-se, sobretudo perante a perspectiva de mais de 4000 aposentações anuais ao longo da próxima década.

O que se pode esperar do ano letivo 2025-2026?

Este será um ano letivo marcado por desafios particularmente exigentes. Desde logo, pela falta de professores e eventualmente de trabalhadores de apoio educativo, mas também pela necessidade de concretizar medidas que valorizem as carreiras, reforcem a confiança e tragam esperança num futuro melhor. Será um ano especialmente importante porque se prevê a abertura de diversos processos negociais decisi-



Pedro Barreiros
Secretário-Geral da FNE

vos, designadamente a revisão do Estatuto da Carreira Docente e do modelo de Avaliação do Desempenho Docente, entre outros. O nosso objetivo é claro: esperamos que estes processos negociais possam permitir avanços e se traduzam num impacto positivo na perceção da sociedade sobre a importância da profissão docente para o desenvolvimento do país, na valorização da carreira e na satisfação profissional daqueles que já estão na escola, mas também na capacidade de atrair os jovens para esta bela profissão.

O ano letivo anterior ficou marcado por greves do pessoal não docente...

O papel dos Trabalhadores de Apoio Educativo é fundamental para o bom funcionamento das escolas e para a promoção de uma educação de qualidade. É urgente que, de uma vez por todas, sejam alvo da devida atenção, com melhorias nas condições de trabalho, definição clara dos conteúdos funcionais e formação inicial bem como na criação de condições adequadas para a formação contínua, ainda a abertura de concursos que permitam a vinculação destes profissionais, pondo fim a anos sucessivos de precariedade e dotando as escolas de todos os recursos humanos de que necessitam. Apesar das dificuldades, acreditamos que, com a dedicação dos profissionais da educação, os alunos continuarão a encontrar na Escola Pública uma resposta de qualidade.